

SALA DE AULA: APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NO PIBID PEDAGOGIA EM PARCERIA COM ALUNOS E PROFESSORES TITULARES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

ALBUQUERQUE, Mayra Prates¹ LANER, Natália Douglas²; PORTO, Gilceane Caetano³ FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas/ Curso de Pedagogia; ² Universidade Federal de Pelotas/ Curso de Pedagogia, ³ Universidade Federal de Pelotas /Departamento de ensino/ gilceanep@gmail.com, ⁴ Universidade Federal de Pelotas /Departamento de ensino/ lfrison@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta algumas reflexões sobre a pesquisa “Sala de Aula: aprendizagens construídas no PIBID, junto a alunos e professores titulares de uma escola pública”. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, PIBID/Pedagogia/ UFPel/ Humanidades, visa o aperfeiçoamento, tanto da formação inicial dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, quanto da formação continuada dos professores da rede pública de ensino. O projeto da Pedagogia UFPel foi desempenhado por um grupo de vinte bolsistas, graduandas do curso, neste texto denominadas *pibidianas*. O projeto contou também com duas professoras que trabalham nas escolas com a função de supervisoras, além de duas professoras da Universidade que atuam como coordenadoras do programa.

Teve-se como foco analisar as intervenções realizadas em sala de aula, bem como verificar que contribuições este programa ofereceu às bolsistas, aos alunos e às professoras da escola. Assim, possibilitou-se a avaliação das intervenções realizadas no contexto de sala de aula. Para essa finalidade, foram coletados dados através de uma entrevista qualitativa com professoras, alunas bolsistas e alunos da escola, questionando-os quanto às mudanças ocorridas ao longo do trabalho realizado pelo PIBID, às contribuições obtidas com as ações desenvolvidas na escola assim como os aspectos positivos e negativos das intervenções.

O trabalho desenvolvido na escola teve como primeira etapa a realização de um diagnóstico geral da escola, a partir da análise do espaço físico e da estrutura, da observação das salas de aula quando presentes a professora, os alunos e as alunas, e também observou-se o recreio e outros espaços que compõem a dinâmica escolar. As observações serviram para mapearmos algumas hipóteses sobre dificuldades que a escola poderia estar enfrentando e que de alguma forma pudessemos colaborar. Frente a esse diagnóstico, pensou-se em construir um projeto que colaborasse com a escola principalmente na sua função de ensinar os alunos, pois

muito do que somos como sujeitos sociais, muito do que sabemos, do que pensamos, nós aprendemos na escola; sobretudo nas instituições escolares de educação básica, espaços educativos formais que dispõem de um tempo considerável da vida dos indivíduos na fase de formação de sua personalidade. (ALVES, 2009. p.49)

Dessa forma, definiu-se um projeto que abrangesse todos os espaços da instituição escolar, elaborado a partir de três eixos norteadores, a saber: a) o planejamento compartilhado, que contemplou reuniões semanais com professoras titulares, bolsistas *pibidianas* e orientadoras para o planejamento da semana de trabalho e estudos de alguns livros; b) a sala de aula, na qual se constituiu atividades permanentes e sequências didáticas aplicadas pelas bolsistas *pibidianas*; c) a escola como ambiente alfabetizador, que abrangeu outros espaços da mesma, como a biblioteca e a brinquedoteca, e ainda realizaram-se atividades como o recreio dirigido e a hora do conto.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

No tocante aos aspectos metodológicos, foi realizada uma pesquisa qualitativa via questionário, aplicado a quatro professoras, oito alunos e quatro *pibidianas* da escola em que o projeto foi desenvolvido. Das professoras entrevistadas, duas foram do primeiro ano e duas do segundo ano; dos alunos, quatro do primeiro ano e quatro do segundo ano; e das bolsistas, duas atuando no primeiro ano e duas que exerciam atividades no segundo ano. Essa pesquisa foi desenvolvida no final do ano letivo de 2011 com o objetivo de analisar o desenvolvimento do PIBID\Pedagogia na escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados indicaram que o papel do PIBID é fundamental como apoio e renovação do trabalho do educador, pois ele auxiliou numa reflexão teórica sobre os diversos temas que abrangem a educação e também colaborou na troca de experiências entre estudantes e professoras, o que foi muito significativo. Verificou-se que para as professoras, a atuação do PIBID na escola foi muita construtiva, pois possibilitou uma reflexão da sua prática pedagógica, contribuindo no processo de aprendizagem aluno/professor.

Essa aprovação das ações do programa não se deu somente por parte das professoras, mas também dos alunos, que se mostraram muito satisfeitos com o trabalho realizado na escola, pois as propostas realizadas pelas *pibidianas* eram diferenciadas do cotidiano escolar a que estão acostumados, ocasionando um maior aprendizado. Além disso, as ações das mesmas possibilitaram um trabalho mais individualizado, pois havia mais de uma professora em sala de aula, assim, eles eram auxiliados com maior agilidade, sem a necessidade de esperar pelo apoio.

Para as *pibidianas*, o programa também alcançou seu objetivo, pois o papel deste na escola é de renovação e aprendizado. Renovação para a escola como um todo e aprendizado para os bolsistas e professoras. Apresentou-se como uma experiência de troca de saberes que favorecem o trabalho de todos os envolvidos, além de apresentar a realidade mais concreta àqueles em contato com seus aspectos mais teóricos. Observou-se ainda que o PIBID revitalizou o desejo de ser professor e possibilitou contribuições transformadoras para a vida profissional das mesmas, instigando o papel social dessa profissão e afirmando novas possibilidades de educação.

4 CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, constatou-se que o trabalho desenvolvido pelo PIBID/ Pedagogia foi de suma importância para a formação das acadêmicas, pois possibilitou um contato com a realidade escolar antes da conclusão da formação como professora. Além disso, percebeu-se uma evolução significativa em relação aos processos de aprendizagem sobre leitura e escrita para os alunos. Conclui-se então que, esse trabalho possibilitou, de certo modo, uma formação continuada para as professoras em serviço, pois a troca de experiências com as *pibidianas* ajudaram a pensar e rever atividades diversificadas e que promoveram a construção do conhecimento. Isto se evidencia nas colocações de Papi (2005, p.51), quando ressalta que

a formação de professores se constitui em elemento fundamental, embora não único, para o exercício profissional. Consiste em um processo em que ninguém se forma sozinho e no vazio, uma vez que se conta com a existência de trocas, interações e experiências.

Desse modo, diante da realidade atual do sistema público de educação no Brasil, acredita-se que o PIBID vem como uma esperança de qualificação nos vários níveis da educação brasileira e numa tentativa de elevar índices educacionais atualmente vergonhosos para o país. Segundo Soares (2009, p.99)

As respostas aos problemas educacionais, tais como: indisciplina, desinteresse, apatia diante do conteúdo, agressividade, notas baixas, etc.; são invariavelmente procuradas nas condutas individuais de cada criança, não levando em conta os processos históricos, sociais e culturais da comunidade.

Assim, o trabalho dentro da escola procurou romper com a lógica tradicional da educação, que não leva em consideração a historicidade de vida de cada indivíduo. A atuação trouxe à tona inovadoras formas educacionais, tanto dentro de sala de aula quanto na escola como um todo. Foi através dessa maneira diferenciada de atuar que se possibilitou aos alunos, professoras e *pibidianas* contribuições transformadoras para a prática da docência e para a aprendizagem.

O trabalho evidenciou também a importância do empreendimento de buscas em direção a novas concepções de educação, além de enfatizar a função social da escola em formar sujeitos cidadãos que possam ocupar de forma criadora os espaços sociais, participando e transformando a sociedade.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Cláudia. PACHECO, Suzana Moreira. **Planejamento do ensino e alfabetização.** In: **A criança de seis anos: no ensino fundamental**, RAPOPORT, Andrea, et. AL. (org) Porto Alegre: Mediação, 2009. p.47-68

MORAES, R. **Análise de conteúdo.** Revista Educação. Porto Alegre: EDIPICRS, a. XXII, n. 37, P. 7-35, 1999.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes, **Professores: formação e profissionalização.** São Paulo, Junqueira & Marin, 2005.

SOARES, José Montanha. FIGUEIREDO, Márcio Xavier. **O Poder Simbólico no Cotidiano Escolar,** Ijuí , Ed. Unijuí, 2009.